

REVISTA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**RDE**

Ano XVI • Nº 30 • Semestral • Dezembro de 2014 • Salvador, BA

EXPEDIENTE

REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
A Revista de Desenvolvimento Econômico é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador – UNIFACS.

Universidade Salvador – UNIFACS
Laureate International Universities

Presidente

Marcelo Henrik

Chanceler

Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho

Reitora

Márcia Pereira Fernandes de Barros

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão Comunitária

Carolina de Andrade Spinola

Coordenadora Geral da Pós-graduação Lato Sensu

Maria de Fátima Santana Maia

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento**Regional e Urbano – PPDRU**

Laumar Neves de Souza

Coordenadora do Centro Cultural e Editora – UNIFACS

Gismália Marcelino Mendonça

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alcides Caldas

Profª Dra. Bárbara-Christine Nentwig Silva

Profª Dra. Debora Cordeiro Braga

Prof. Dr. Benny Kramer Costa

Prof. Dr. José Manoel G. Gândara

Prof. Dr. Luiz Gonzaga G. Trigo

Prof. Dr. Fernando C. Pedrão

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Prof. Dr. Pedro Vasconcelos

Profª Dra. Regina Celeste de Almeida Souza

Profª Dra. Rosélia Piquet

Prof. Dr. Rossine Cruz

Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva

Prof. Dr. Tomás Albuquerque Lapa

Profª Vera Lúcia Nascimento Brito

Prof. Victor Gradin

Editor Redator Chefe

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Secretaria da Redação

Prof. MSc. Josias Alves – Secretário

Eco. Priscila Soares – Assistente

Editoração Eletrônica

Nexodoc Consultoria em Tecnologia da Informação LTDA.

Capa e Editoração Gráfica

Genivaldo Oliveira

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. Os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte. É vedada a reprodução integral de artigos sem a formal autorização da redação.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua José Peroba nº 251, 7º andar, sala 702 - STIEP
Salvador – Bahia, CEP 41770235 - Tel: 3273 8528
E-MAIL: rde@unifacs.br – dantasle@uol.com.br

EDITORIAL

Este é o nº 30 da **Revista de Desenvolvimento Econômico**, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador. Fechada editorialmente em 31 de dezembro de 2014 circula com 15 artigos, distribuídos por 203 páginas. A edição principia com um exercício microeconômico onde, a partir da elasticidade de preço, substituição de Allen e Morishima e o retorno de escala dos insumos promove-se uma aplicação da função custo translog no setor agropecuário dos municípios do submédio do rio São Francisco. O segundo trabalho trata das políticas públicas para o biodiesel fazendo uma análise crítica do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel no Brasil (PNPB) e das políticas do setor agroenergético no estado da Bahia. Bahia para o desenvolvimento do setor de biodiesel. O estudo conclui que o modelo do PNPB apresenta uma distorção de sua contextualização no que tange às suas políticas públicas e que o estado da Bahia precisa rever todos os seus programas para o setor agroenergético. No terceiro estudo avaliam-se os impactos da seca de 2013 nas unidades produtivas familiares assentadas no Município de Ocara, Ceará. A pesquisa concluiu que a seca afetou todo o sistema de produção do assentamento ocasionando sérios prejuízos às famílias. No plano social foi afetado diretamente o cotidiano das famílias, já o ambiental foi sentido na morte de algumas espécies vegetais, e no plano econômico os problemas foram sentidos em todos os subsistemas. O estudo conclui com o velho refrão, nunca aplicado pelos gestores de políticas do gênero, que insiste ser preciso que as famílias desenvolvam atividades de convivência com o semiárido para minimizar os impactos da seca. O quarto estudo aborda o significado das políticas europeias de coesão para o período de 2014-2020 mostrando como são integrados os objetivos de *desenvolvimento* a uma perspectiva mais ampla, o da *coesão* territorial. O quinto texto examina as políticas de desenvolvimento para micro e pequenas empresas analisando os seus marcos, limites e os desafios de uma política industrial articulada no Brasil. O estudo conclui que mesmo recentemente, com a abertura comercial e financeira, o país não se mostra firme na criação de uma estratégia nacional em prol da industrialização. Em termos das políticas para as MPes, este desafio torna-se ainda maior. Responsáveis por mais de 99% dos empreendimentos formais criados anualmente, as MPes não contam com políticas específicas de desenvolvimento. O que se percebe são políticas difusas, que hora versam sobre políticas de promoção setorial e aglomeração de empresas, hora ao fomento à inovação ou à regulação. O estudo aponta que alternativas eficientes ao desenvolvimento das MPes consistiriam em fornecer suporte técnico a este perfil de empresa; alterar a estrutura tributária que dificulta seu crescimento; incentivar o agrupamento destas empresas em arranjos produtivos para que se possam usufruir dos benefícios inerentes aos mesmos, como ganhos de escala, redução nos custos, maior acesso ao capital, disseminação do conhecimento entre outros. No estudo seguinte apresenta-se uma análise empírica dos fatores determinantes da desigualdade de renda no Brasil no período de 2004 a 2009. Os resultados empíricos mostram que existe uma relação não linear entre a desigualdade de renda e o PIB per capita. Esta relação, para o caso



Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Urbano - PPDRU



brasileiro no período de estudo, segue o padrão de U normal. A análise mostra, também, que **as transferências de renda por unidade de beneficiário, representadas neste trabalho pelo Programa Bolsa Família e os indicadores de desempenho educacional, não têm influência sobre a distribuição da renda no país.** O texto seguinte trata de um estudo de caso do Assentamento Canudos em Goiás e os resultados da Reforma Agrária na região. As principais conclusões da pesquisa de campo mostram que as condições de vida dos assentados têm melhorado significativamente porque conseguiram construir as suas moradias, produzir alimentos para a sua subsistência e alguns produtos para comercialização. Entretanto não todos os objetivos da Reforma Agrária têm sido cumpridos devido ao tratamento oficial dado aos planos e programas nos últimos anos e a diminuição das ações dos movimentos sociais pela terra. O oitavo texto apresenta uma análise comparativa do custo da cesta básica no polo Petrolina e Juazeiro. Segue-se um estudo sobre os papel das cidades médias interiorizadas no desenvolvimento do Nordeste, com um estudo sobre Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte. O estudo conclui que está se constituindo na rede urbana potiguar e na raia divisória RN-PB-CE um aglomerado urbano-regional descontínuo formado por Pau dos Ferros e sua hinterlândia. O décimo texto trata da logística reversa. Segundo seus autores a logística reversa se propõe a reverter a dispersão entrópica de resíduos sólidos por todo o globo terrestre. As inquições que as várias vertentes motivadoras impõem se traduzem numa pergunta norteadora: pode a logística reversa desfazer esta dispersão e como pode fazer isso? Vale a pena ler a resposta no texto. Em seguida vem um texto que investiga as variáveis que afetam a concessão de crédito pelos bancos. A pesquisa, após muito cálculos, conclui que na hora de tomar a decisão de conceder ou não crédito, o que um banco observa são: (a) o tamanho da população; (b) O produto interno bruto da cidade; (c) a quantidade de depósitos a prazo. Algo estranho imaginava-se que a análise cadastral do proponente fosse determinante. Segue-se um trabalho que aborda a questão da descentralização e desenvolvimento da indústria brasileira nos anos de 1985 e 2011. Os autores concluem que A indústria brasileira evoluiu muito nos últimos anos. E junto com essa evolução, ela se descentralizou, beneficiando, em níveis diferenciados, a todos os estados, interiorizando-a. Esse avanço quanto à distribuição espacial atingiu praticamente todos os setores da indústria, desde os mais intensivos em tecnologia como também os menos intensivos. O texto seguinte analisa os impactos do processo de globalização no espaço agrário do estado de Rondônia, elegendo como objeto de estudo o avanço do agronegócio da soja, que se constitui em um dos principais vetores das dinâmicas territoriais na Amazônia brasileira. No penúltimo artigo os autores informam que diferentemente de estudos de aglomerações econômicas que se concentraram em aglomerados industriais, este estudo explora a aglomeração de serviços, especificamente de atividades de logística, localizadas no Estado de São Paulo. O que é bastante oportuno posto que ainda são raros, na literatura nacional, trabalhos relacionados ao segmento dos serviços. Para encerrar a edição abriu-se espaço para um trabalho que aborda questões atuais de desenvolvimento nos países emergentes em particular nos países africanos, a luz dos modelos adotados e seus benefícios à população. Neste estudo os autores analisam em que medida os modelos de desenvolvimento colonialistas do Norte em relação ao Sul, vêm sendo confrontados pela relativa reestruturação organizacional e de cooperação internacional entre os países do Sul.

Para fins de creditação informamos que todos os trabalhos foram entregues e analisados no exercício acadêmico de 2014.

É isto, tenham todos uma boa leitura.

Prof. Dr. Noelio Dantaslé Spinola
Editor